



Figura 51. Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) em Mussurunga.

Pode-se observar durante as atividades de campo, ambas USF's, quanto o CEO apresentavam movimento intenso, uma indicação da grande procura pelos serviços de saúde nessas unidades, indicando que com a chegada de um número considerável de moradores em Mussurunga, haverá necessidade de ampliação no atendimento direcionado à saúde.

Observou-se também a existência de um número considerável de clínicas particulares voltadas para a área de saúde. Esses estabelecimentos são de clínicas oftalmológicas, odontológicas e de saúde da mulher, que oferecem preços populares para atrair pacientes.

5.3.6 EDUCAÇÃO

Na área próxima ao entorno do empreendimento, foram localizados seis unidades públicas de ensino, sendo três estaduais, duas municipais e outra conveniada com o município.

O Colégio Estadual Prof^a Leila Rubens Fonseca (**Figura 52A**) está localizado em Mussurunga II, oferecendo o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, atendendo além dos moradores próximos à unidade de ensino, aqueles que residem em outros setores, além do Bairro da Paz.

Localizado em Mussurunga I, com atividades de ensino e educacionais voltadas para portadores de deficiência intelectual, transtorno mental e síndrome genética, o Centro de Educação Especial Elcy Freire (**Figura 52B**), atende adolescente entre 12 e 20 anos em situação de vulnerabilidade. Com 22 anos de funcionamento o Centro é uma das referências no município.

Outra escola administrada pelo estado é a Escola Estadual Raul Sá (**Figura 52C**), que disponibiliza o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio que atende também alunos da comunidade do Bairro da Paz e São Cristóvão.



Figura 52. Unidades de ensino estadual. Em A: Colégio Est. Prof.ª Leila Rubens Fonseca; em B: Centro de Educação Especial Elcy Freire; e em C: Escola Estadual Raul Sá

A Escola Municipal Célia Nogueira (**Figura 53A**), atende aos alunos do Fundamental I e II. A Escola Municipal Laura Sales de Almeida (**Figura 53B**) localizada na comunidade de Vila Verde, atende a cerca de 300 crianças do ensino pré-escolar até o 5º ano.

Ainda na comunidade de Vila Verde (Mussurunga II), está localizada a Creche Vila Verde (**Figura 53C**), que oferece suporte educacional a 85 alunos do pré-escolar, essa instituição é filantrópica, tendo parceria com a prefeitura, além de receber doações e

contar com a ajuda de voluntários. Segundo informações da responsável pela instituição, a mesma passa por momentos de dificuldades por conta de atrasos no repasse financeiro da prefeitura o que dificulta o trabalho com as crianças e o pagamento dos sete funcionários. De acordo com informações obtidas nas visitas à área de estudo, um problema relevante, principalmente na comunidade de Vila Verde, é o da evasão escolar, onde muitos jovens deixam de estudar por diversos fatores, como a dificuldade de acesso ao transporte público, e a de incentivo por parte da família.

“Os jovens aqui na Vila Verde preferem seguir outros rumos ao ter que estudar”

“Falta de transporte, incentivo e até a criminalidade tiram os jovens da escola”.

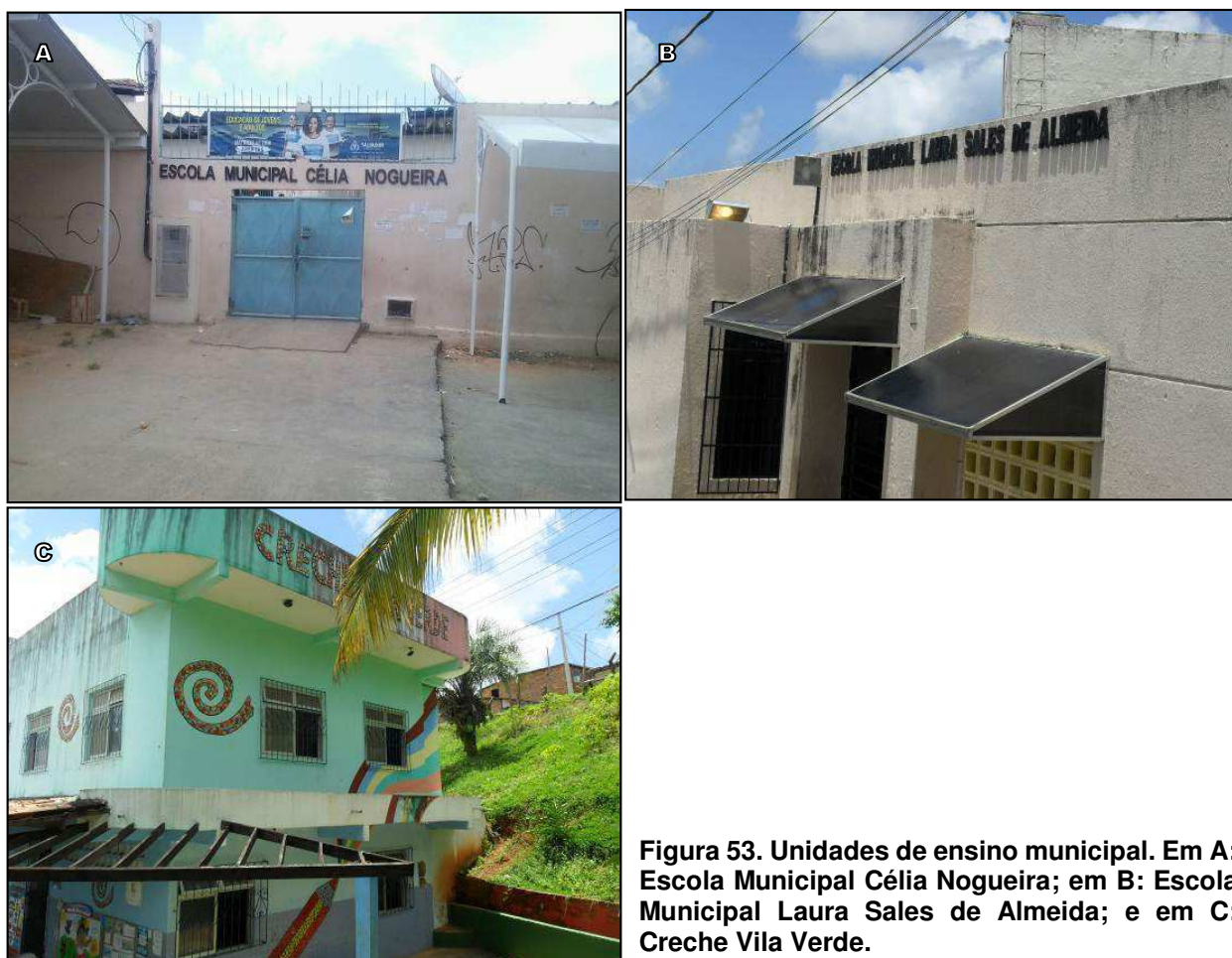


Figura 53. Unidades de ensino municipal. Em A: Escola Municipal Célia Nogueira; em B: Escola Municipal Laura Sales de Almeida; e em C: Creche Vila Verde.

5.3.7 SEGURANÇA PÚBLICA.

No que se refere à Segurança Pública a cidade de Salvador está dividida em três Regiões Integradas de Segurança Pública (RISP): Atlântico, RMS e Central. Estas, por sua vez, estão divididas em Áreas Integradas de Segurança Pública (AISP), sendo que Salvador possui 16 RISP's. A RIP é a menor unidade de território considerada para fins de planejamento integrado das ações de segurança e policiamento, de apuração de resultados e de estabelecimento de metas. É uma unidade territorial de articulação de iniciativas das polícias civil e militar, para prevenção e combate à criminalidade, que possibilita o monitoramento eficaz dos indicadores.

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP-BA), a área de estudo está localizada na RISP Atlântico e na AISP 12 – Itapuã (**Figura 54**). Assim, em relação a segurança pública a Região Administrativa de Itapuã é de responsabilidade da 12ª Delegacia Circunscricional da Polícia Civil de Itapuã, localizada no bairro de Itapuã e a 15º CIPM (Companhia Independente de Polícia Militar).



Figura 54. Área de AISP 12 – Itapuã, onde está localizado o bairro de Mussurunga.

Fonte: SSP-BA

Dados fornecidos pela SSP-BA sobre a AISP – 12 indicam que a mesma registrou para o município de Salvador, nos primeiros três meses do ano, os maiores índices de registro roubo de veículo, sendo contabilizadas 200 ocorrências. Próximo a área estudada, está localizada a CIPT/CPRC CENTRAL – Companhia Independente de Policiamento Tático – RONDESP (**Figura 55**), grupamento de segurança pública da Polícia Militar da Bahia. Mesmo com a unidade de policiamento no bairro, nas atividades de visita ao local, os moradores relataram que é comum a ocorrência de assalto a mão armada. Outra preocupação da comunidade refere-se ao envolvimento de jovens com o tráfico de drogas.

“Aqui a comunidade é tranquila, mas sabemos dos problemas com a violência como assalto e tráfico de drogas”.

“Já foi pior, tinha muito tiro”.



Figura 55. CIPT/CPRC CENTRAL – Companhia Independente de Policiamento Tático – RONDESP

5.3.8 INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS PÚBLICOS NA AID DO EMPREENDIMENTO.

Coleta de Lixo

Em todo o bairro a coleta de resíduos sólidos é realizada três vezes por semana, sem um horário fixo, o que segundo moradores em algumas ocasiões se torna um problema, pois muitas vezes o resíduo é colocado na calçada das casas quando a coleta já foi realizada, deixando o lixo na rua exposto e a mercê de animais como cachorro e ratos. Em diversos pontos foi observado um grande acúmulo de resíduos disposto de maneira irregular (**Figura 56**), o que gera um grande transtorno para a população.

“O povo reclama da coleta, mais os próprios moradores bagunçam, joga o lixo de qualquer jeito, não põem dentro da caixa...”

“Deveria ter caixa coletores em alguns lugares, quando chega à segunda-feira, onde a produção de lixo é maior no final de semana, não tem quem aguento.”



Figura 56. Lixo disposto de maneira irregular e fora do horário da coleta em diversos pontos

Abastecimento de Água e Rede de Energia

De acordo com dados do Atlas do Desenvolvimento Humano, apenas 0,86% das habitações não possuem o serviço de água encanada e 0,58% não dispõe de serviço de energia elétrica. Esses números não significam que as habitações não tenham a energia elétrica, pois alguns moradores têm acesso a este serviço de forma clandestina (gato de energia). Uma reclamação dos moradores, principalmente da comunidade de Vila Verde, é sobre a iluminação pública nas vias do bairro, pois alguns postes estão sem funcionamento o que dificulta o deslocamento da população a noite e aumenta o risco de assaltos.

“Aqui água e energia são difíceis de faltar”

“O que precisa melhorar aqui é a iluminação nas vias”

Esgotamento Sanitário

Em Mussurunga estão implantadas 9.497 unidades habitacionais, e de acordo com o SIM, 8.287 unidades estão ligadas ao sistema de rede de esgotamento sanitário. Desse total, 541 habitações ainda lançam os efluentes *in natura* nos rios que compõe a rede de drenagem do bairro, tornando-se um problema ambiental e de saúde

pública. Algumas casas utilizam fossa séptica ou rudimentar para destinação final do esgoto.

Esgotamento Sanitário	
Tipo de Captação	Número de Habitação
Rede	8,287
Fossa Séptica	365
Fossa Rudimentar	191
Descarte em Rio, Lago ou Mar	541
Descarte em Vala	55
Outro	33
Sem Banheiro/Sanitário	25

Transporte público

De acordo com a população local, o transporte público é um dos principais problemas do o bairro. A maioria dos ônibus que circulam no bairro faz integração com a Estação Mussurunga (**Figura 57**), o que torna o trajeto mais longo e cansativo. Moradores relatam que muitas linhas que seguiam direto, principalmente com destino a região do Centro e do Comércio vinham de bairros como Fazenda Grande e Cajazeiras e por conta dos assaltos e invasão aos ônibus de transporte coletivo na região os mesmos deixaram de circular. Outra opção para os moradores é o transporte alternativo, como vans e moto-táxi (**Figura 57**) utilizado, principalmente, para circular dentro do bairro.



Figura 57. Transporte Urbano: Em A: Linhas de ônibus que circula na comunidade de Vila Verde; e em B: Transporte alternativo.

A implantação da linha do metrô tem facilitado a mobilidade e acesso a alguns locais

de Salvador e para a Região Metropolitana de Salvador.

OUTRAS INDICAÇÕES QUE POSSAM ESCLARECER A SITUAÇÃO ATUAL DA ÁREA.

O que se notou em pesquisa de campo é que Mussurunga é um bairro popular, contando com um comércio diversificado. Os serviços voltados para a qualidade de vida da população como escolas e unidades de saúde acabam servindo a população de outras localidades o que se presume que se com a chegada de novos moradores esses serviços, precisarão de ampliação.

6. AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL E DE VIZINHANÇA

Metodologia

Para a elaboração da Avaliação de Impacto Urbano Ambiental do empreendimento Colina Imperial, levou-se em consideração a legislação pertinente, a exemplo da Resolução CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente), nº 01/86, onde entre outros aspectos define Impacto Ambiental em seu artigo 1º.

“Para efeito desta Resolução, considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:

- I – a saúde, a segurança e o bem-estar da população;
- II – as atividades sociais e econômicas;
- III – a biota;
- IV – as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;
- V – a qualidade dos recursos ambientais.”

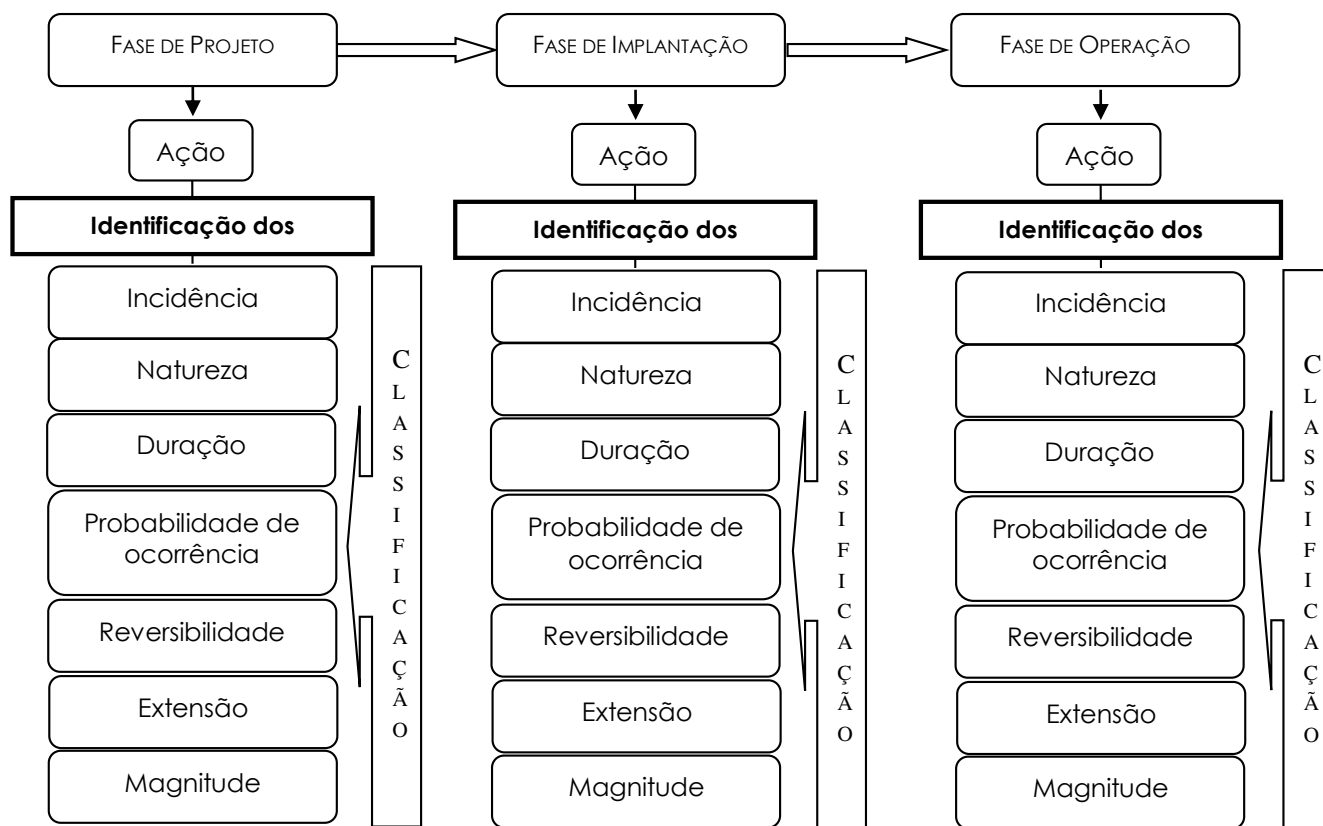
Também levou-se consideração a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001 (Estatuto da Cidade), que em seu Art. 37 da Lei nº 10.257 estabelece que:

Art. 37. O EIV será executado de forma a contemplar os efeitos positivos e negativos do empreendimento ou atividade quanto à qualidade de vida da população residente na área e suas proximidades, incluindo a análise, no mínimo, das seguintes questões:

- I – adensamento populacional;
- II – equipamentos urbanos e comunitários;
- III – uso e ocupação do solo;
- IV – valorização imobiliária;
- V – geração de tráfego e demanda por transporte público;
- VI – ventilação e iluminação;
- VII – paisagem urbana e patrimônio natural e cultural.

Além da legislação ambiental pertinente, levou-se em consideração autores que tratam do tema (ANDREOLI; BRITO, 1995; SÁNCHEZ, 2008) e as discussões ocorridas nas reuniões com as equipes técnicas responsáveis pela elaboração dos estudos.

Na Avaliação de Impacto é apresentada a identificação das ações, a listagem e classificação dos impactos e para cada uma das fases do empreendimento:



Após a identificação e descrição dos impactos, será realizada a classificação dos mesmos sendo adotados os seguintes parâmetros:

INCIDÊNCIA	
DIRETO	Quando resulta de uma simples relação causa – efeito.
INDIRETO	Quando é uma relação secundária em relação a ação. É parte de uma cadeia de reações.

NATUREZA	
POSITIVO (+)	Quando uma ação resulta na melhoria de um ou mais fatores ambientais.
NEGATIVO (-)	Quando a atividade resulta em situação adversa para um ou mais fatores ambientais.

DURAÇÃO	
TEMPORÁRIO	Quando o efeito só dura determinado período de tempo.
CÍCLICO	Quando o efeito possui recorrência em função das atividades desenvolvidas.
INDETERMINADO	Quando o efeito dura indefinidamente ou por um período de tempo que não pode ser determinado.

PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA	
OCORRÊNCIA REMOTA	Quando é muito pequena a probabilidade de ocorrer o impacto.
OCORRÊNCIA PROVÁVEL	Quando é quase certa a ocorrência do impacto.
CERTEZA DE OCORRÊNCIA	Quando existe a certeza da ocorrência do impacto.

REVERSIBILIDADE	
REVERSÍVEL	Quando o fator ambiental retorna as suas condições originais depois de cessada a ação.
IRREVERSÍVEL	Quando o fator ambiental não retorna às condições originais, mesmo cessada a ação ou quando a permanência do impacto é de longo prazo.

EXTENSÃO	
PONTUAL	Quando a ação afeta apenas o próprio sítio e suas imediações – Área Diretamente Afetada (ADA).
LOCAL	Quando um efeito se propaga por uma área além das imediações onde se dá a ação – Área de Influência Direta (AID).
REGIONAL	Quando ocorre em uma área de interesse mais abrangente – Área de Influência Indireta (AII) ou além da mesma.

MAGNITUDE	
	DESCRIÇÃO
BAIXA	Impacto pouco significativo/ modifica pouco o fator ambiental afetado ou meio que sofrerá intervenção/ não é necessária a adoção de medidas socioambientais ou é possível de ser evitado ou revertido com a adoção de medidas socioambientais de fácil execução e baixo custo/ afeta uma área pontual.
MÉDIA	Impacto de magnitude considerável/ afeta o fator ambiental ou meio que sofrerá intervenção/ possível de ser evitado ou revertido com a adoção de medidas socioambientais / afeta uma área pouco mais extensa.
ALTA	Impacto de grande magnitude/ afeta significativamente o fator ambiental afetado ou meio que sofrerá intervenção/ irreversíveis ou necessita de ações mitigadoras ou compensatórias de difícil execução e altos custos (quando negativo) ou com consequências irreversíveis mesmo com adoção de medidas mitigadoras (impactos negativos) /pode afetar uma área extensa.

Para determinar a significância serão adotados os seguintes critérios:

CRITÉRIOS PARA DETERMINAÇÃO DA SIGNIFICÂNCIA

REVERSIBILIDADE	ABRANGÊNCIA	MAGNITUDE	SIGNIFICÂNCIA
Reversível	Pontual	Baixa	Baixa
Reversível	Pontual	Média	Baixa
Reversível	Pontual	Baixa	Baixa
Irreversível	Pontual	Baixa	Baixa
Reversível	Regional	Baixa	Média
Reversível	Pontual	Alta	Média
Reversível	Local	Média	Média
Irreversível	Pontual	Média	Média
Irreversível	Local	Baixa	Média
Reversível	Regional	Média	Média
Irreversível	Regional	Baixa	Média
Reversível	Local	Alta	Média
Irreversível	Pontual	Alta	Média
Reversível	Regional	Alta	Alta
Irreversível	Local	Média	Alta
Irreversível	Regional	Média	Alta
Irreversível	Local	Alta	Alta
Irreversível	Regional	Alta	Alta

Modificado de: Companhia Siderúrgica do Atlântico/ERM Brasil LTDA (2005).

IMPACTOS URBANOS AMBIENTAIS E DE VIZINHANÇA✓ **Fase de Projeto****AÇÃO: DIVULGAÇÃO DO PROJETO**

(1) **IMPACTO:** Geração de expectativas na população do entorno.

DESCRIÇÃO: A divulgação do empreendimento deverá gerar expectativa na população que reside na área de entorno do mesmo, principalmente, devido à movimentação de trabalhadores durante a fase de implantação da obra, geração de ruídos e particulados, e após a ocupação, devido ao incremento populacional, aumento do tráfego de veículos e movimentação de moradores. Por outro lado, a ocupação do terreno, que será de forma ordenada e gradual, deverá gerar uma expectativa positiva, pois a área é comumente utilizada por meliantes, sendo utilizada inclusive como rota de fuga. Outra expectativa positiva refere-se à possibilidade de geração de emprego e dinamização da economia local.

CLASSIFICAÇÃO	
Incidência	Direta
Natureza	Positiva/Negativa
Duração	Temporário
Probabilidade de Ocorrência	Certeza de Ocorrência
Reversibilidade	Reversível
Extensão	Local
Magnitude	Média
Significância	Média

PROPOSIÇÃO DE MEDIDAS SOCIOAMBIENTAIS:

- Estabelecer formas de comunicação com a população que reside na área próxima ao empreendimento.

✓ **Fase de Implantação****AÇÃO: REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES TERRAPLANAGEM E OBRAS****(2) IMPACTO:** Alteração da Paisagem Urbana Ambiental.

DESCRIÇÃO: Atualmente, o local onde será implantado empreendimento, já se encontra com a paisagem natural modificada, sendo quase inexistente a presença da vegetação, pois a mesma já foi suprimida, mediante autorização de supressão, estando a presença de indivíduos arbóreos restrita as APP's e uma pequena área que não sofreu supressão.

Com relação paisagem urbana do entorno, observa-se a ocupação por moradias e empreendimentos residenciais, assim o empreendimento seguindo a tendência de uso e ocupação do solo da região.

CLASSIFICAÇÃO	
Incidência	Direta
Natureza	Negativa
Duração	Indeterminado
Probabilidade de Ocorrência	Certeza de Ocorrência
Reversibilidade	Irreversível
Extensão	Pontual
Magnitude	Baixa
Significância	Baixa

MEDIDAS SOCIOAMBIENTAIS:

- Garantir a manutenção e preservação das áreas verdes e APP's no empreendimento.

(3) IMPACTO: Geração de Ruídos e Particulados.

DESCRIÇÃO: A movimentação de veículos e máquinas e realização das atividades demais atividades ligadas as obras para a implantação do empreendimento irão ocasionar a geração de ruídos e particulados que poderão causar incômodo aos moradores que residem próximos à área de intervenção, a exemplo das residências localizadas na Rua Prof. Plínio Garcez de Sena, além daquelas confrontantes ao terreno situadas em Colinas de Mussurunga e Vila Verde.

Além dos residentes no entorno do empreendimento, os trabalhadores envolvidos direta ou indiretamente na obra, também serão impactados pela produção de ruídos e particulados.

CLASSIFICAÇÃO	
Incidência	Direta
Natureza	Negativa
Duração	Temporário
Probabilidade de Ocorrência	Certeza de Ocorrência
Reversibilidade	Reversível
Extensão	Local
Magnitude	Baixa
Significância	Baixa

PROPOSIÇÃO DE MEDIDAS SOCIOAMBIENTAIS:

- Utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com destaque para protetor auricular e máscara, pelos funcionários da obra.
- Utilização de tecnologia de estaca hélice contínua na implantação do empreendimento.
- Realização de palestras de segurança do trabalho reforçando a necessidade de utilização de protetores auriculares e máscaras.
- Utilizar equipamentos que produzam ruídos apenas no horário comercial (entre 07h as 17h).